

## Manuais de orientação para ensinar música na Escola Básica

### Comunicação

*Jennifer Gonzaga*  
PPGE/NPPD/UFPR  
*jennigonza@gmail.com*

*Tânia Maria F. Braga Garcia*  
NPPD/UFPR-CNPq  
*tanbraga@gmail.com*

**Resumo:** Impressos ou digitais, os manuais escolares são considerados recursos didáticos que favorecem as condições de ensino e aprendizagem desde os tempos de Comenius. Esses recursos permanecem presentes na vida escolar com diferentes formas de utilização e objetivos variados, possibilitando pesquisas em vários campos disciplinares. Além dos livros para os alunos, há também livros que orientam o ensino dos professores, constituindo um elemento da escolarização. A expansão desse campo de pesquisa deu origem a um "novo campo intelectual" denominado Manualística, que se concentra no estudo dos manuais escolares como objeto de conhecimento (Escolano Benito, 2012), campo no qual este estudo se insere. Por ser a música um componente do currículo da educação básica brasileira desde a LDB nº 9.394 (Brasil 1996) é essencial aprofundar o conhecimento sobre os materiais didáticos utilizados na educação musical (Souza, 1997). Este estudo exploratório, de natureza documental, faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento. Seu objetivo é localizar manuais de orientação para o ensino de Música na Educação Básica que circulam no Brasil, organizar um acervo específico e analisar preliminarmente as características gerais de algumas dessas obras. A partir das categorias de análise propostas por Nascimento (2022) foram analisados cinco manuais didáticos que orientam o ensino de música. Entre os cinco manuais, apenas três corresponderam às categorias utilizadas, o que sugere a necessidade de criar outras categorias adequadas para o ensino de música.

**Palavras-chave:** manuais didáticos; ensino de música; formação de professores.

### Introdução

Desde Comenius (1592-1670) os manuais têm sido apontados como um recurso didático que favorece condições para a realização do ensino e da aprendizagem quando se

trata do modelo de escola que se consolidou e estendeu a partir do século XVIII na Europa e em outros continentes. Impressos ou digitais, os manuais escolares continuam circulando na vida escolar, e estudos em diferentes campos disciplinares mostram sua presença nas aulas com diferentes formas de uso e diferentes finalidades, evidenciando a existência de processos de incorporação diferenciada desse artefato em diferentes espaços e projetos escolares.

Livros para alunos, mas também livros para orientar os professores são, portanto, um elemento que configura a escolarização, mas também a cultura profissional docente. No Brasil, ao longo do século XX desenvolveu-se uma literatura pedagógica (Nagle, 2009) representada por diferentes tipos de obra que, a cada tempo, focalizam demandas da educação brasileira. Utilizadas em sua origem em cursos de formação de professores, são obras que circulam também em Programas como a Biblioteca do Professor desenvolvido pelo Ministério da Educação no final do século XX e no início do XXI, indicando que obras de orientação ao ensino continuam sendo valorizadas pelos sistemas educativos e também nas culturas escolares.

São obras com características diversas e ainda pouco estudadas academicamente, e têm sido objeto de atenção no Núcleo de Pesquisa no qual o presente estudo se insere. A partir de 2002 têm sido desenvolvidos projetos para analisar os manuais que apresentam orientações didáticas para o ensino das diferentes disciplinas escolares e para os diferentes níveis de ensino, incluindo manuais de Didática da História, das Ciências, da Física, das Artes Visuais. Um acervo físico vem sendo organizado com os manuais localizados e adquiridos para a realização das pesquisas nas diferentes disciplinas escolares.

Este texto apresenta resultados de estudo de natureza exploratória que focaliza os manuais destinados a orientar professores para o ensino de música na Educação Básica, utilizando autores referenciais do campo da Manualística e contribuições produzidas pelo Núcleo de Pesquisa.

## Pressupostos teóricos

Em pouco mais de uma década, o livro escolar se estabeleceu como uma fonte fundamental para entender os códigos que moldam o mundo da educação, incluindo suas dimensões práticas, discursivas e sociopolíticas. Além disso, tornou-se um objeto de interesse para estudar os modos de sociabilidade do passado, que ainda impactam as mentalidades individuais e coletivas nas comunidades letradas (Escolano Benito, 2006).

Apesar de ser um elemento de longa permanência nas culturas escolares, um instrumento imprescindível para o ensino que acompanhou a criação e a expansão da escola de massas, segundo Choppin (2004) foi apenas a partir da década de 1960 que os manuais começaram a ser valorizados como fontes para o estudo dessas culturas, movimento que incentivou pesquisas e a criação de acervos para a preservação dessas obras.

A ampliação desse campo de pesquisa resultou no surgimento de um "novo campo intelectual" chamado Manualística, que se dedica ao estudo dos manuais escolares como objeto de conhecimento (Escolano Benito, 2012). Diversas pesquisas neste campo têm investigado diferentes tipos de manuais escolares, incluindo tanto livros didáticos para alunos quanto materiais voltados para os professores. Deixa-se claro que este estudo se insere na Manualística, com o foco em manuais destinados aos professores e à sua formação.

Segundo Silva (2020), manuais pedagógicos são aqueles destinados à formação inicial de professores, que desempenham um papel fundamental na definição do que será ensinado aos futuros educadores. Eles compõem um conjunto diverso e ajudam a determinar quais conteúdos são priorizados pelos grupos sociais e como as disciplinas escolares são organizadas. Nesse contexto, esses manuais servem como fontes para o estudo da escolarização e da formação docente em diferentes períodos e locais.

Analisando parte desse conjunto, Bufrem, Schmidt e Garcia (2006) investigaram manuais de Didática e Metodologia de Ensino de História, publicados no Brasil ao longo do século XX. As autoras explicam que os termos "manuais escolares," "livros de texto" e "livros

escolares" são algumas das designações utilizadas para se referir aos livros destinados ao uso educacional. Esses livros didáticos são chamados de manuais porque têm a finalidade de introduzir e resumir conteúdos simultaneamente.

Contudo, no texto referido as autoras optam por analisar manuais voltados para a formação de professores, cujo conteúdo indica e sugere orientações ao trabalho docente na disciplina de História; e esta opção “significa tratá-los a partir de um marco definidor inicial, isto é, considerá-los como manuais didáticos relacionados ao processo de escolarização e destinados prioritariamente para os professores.” (Bufrem; Schmidt; Garcia, 2006, p. 123).

Visando os conteúdos musicais e os manuais destinados aos professores, Souza (1997) apresentou os resultados de sua pesquisa no livro *Livros de Música para a Escola: uma Bibliografia Comentada*. Nele, a autora enfatiza a necessidade de criar e publicar materiais didáticos para o ensino de música, com o intuito de promover debates sobre o livro didático de música em seus diversos aspectos e ressaltar a importância de sugerir alternativas para impulsionar as publicações voltadas à educação musical.

Segundo Loureiro (2018), pensar a educação musical como um meio de transformação social implica considerar a música na formação integral do indivíduo. A autora destaca a importância de equilibrar as dimensões didática e artística da música para oferecer um conhecimento musical organizado e sistematizado, que promova o desenvolvimento da criatividade, imaginação e sensibilidade.

Souza (1997) enfatiza também a importância de um conhecimento mais aprofundado dos materiais didáticos utilizados na educação musical. Para abordar a falta de informações sobre esses recursos, a autora considera fundamental que se busque um maior entendimento e uma melhor seleção dos materiais didáticos para o ensino de música, sendo necessário

suprir a lacuna a respeito do material instrucional produzido na área de música, bem como oferecer subsídios ao debate sobre o livro didático de música, não apenas apontando suas deficiências, mas também tentando contribuir na elaboração de alternativas para superar a realidade precária dessa área no Brasil (Souza, 1997, p. 9).

Considerando-se que a música é um conhecimento que deve ser ensinado na educação básica brasileira desde 1996, normatização definida com a LDB nº 9.394 (Brasil, 1996), sua inclusão no componente curricular de Arte (Brasil, 2016) e na BNCC (Brasil, 2017) como unidades temáticas desse componente, justifica-se a relevância de identificar e compreender os manuais de orientação ao ensino musical que circulam no Brasil, analisando tendências, abordagens e características dessas obras. Destaca-se que os manuais produzidos para professores, contendo conteúdos específicos para orientar o ensino, são um tipo particular de texto utilizado nas escolas, elaborados principalmente para transmitir conhecimentos preestabelecidos (Sauter, 2000).

## Procedimentos metodológicos

Este estudo exploratório, de natureza documental, é parte da pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPR) e inserido nas atividades do Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas (NPPD/UFPR). O objetivo foi localizar manuais de orientação para o ensino da Música na Educação Básica que circulam no Brasil, organizando um acervo específico e analisando de forma preliminar características gerais de algumas obras. Os resultados obtidos ajudarão a definir o escopo do estudo principal e orientar a elaboração da tese.

Para a análise foram escolhidas cinco obras, sendo uma da década de 1990, duas dos anos 2000 e duas da década de 2010. Todas elas foram publicadas no contexto de produção e promulgação da LDB/1996 e antes da proposição da BNCC, respondendo às definições curriculares do período.

### Quadro I: Manuais didáticos de música selecionados para análise preliminar

| <b>Título</b>                      | <b>Autor</b>                   | <b>Editora</b> | <b>Local</b> | <b>Ano</b> |
|------------------------------------|--------------------------------|----------------|--------------|------------|
| Educação Musical para a Pré-Escola | Nereide Schilaro<br>Santa Rosa | Ática          | São Paulo    | 1990       |

|  |                             |            |                |      |
|--|-----------------------------|------------|----------------|------|
| Música,<br>Cotidiano e<br>Educação               | Jusamara Souza<br>(Org.)    | UFRGS      | Porto Alegre   | 2000 |
| Aprender e<br>Ensinar Música<br>no Cotidiano     | Jusamara Souza<br>(Org.)    | Sulina     | Porto Alegre   | 2008 |
| Pedagogia da<br>Música<br>(1º, 2º e 3º Vol)      | Roberto Bueno               | Keyboard   | Jundiaí        | 2011 |
| Trilha da Música<br>– orientações<br>pedagógicas | Cecília Cavaliere<br>França | Fino Traço | Belo Horizonte | 2013 |

Fonte: autoras (2024).

As categorias de análise utilizadas para a classificação inicial desses manuais didáticos foram apropriadas da proposição estabelecida por Nascimento (2022). A autora analisou a circulação de manuais de Didática e Metodologia de Ciências ou de Física em cursos de Pedagogia presenciais de universidades pública nas regiões Sul e Sudeste. Pelas características das obras, a autora definiu quatro grupos: Grupo 1 - Manuais didáticos no sentido estrito - esses manuais fornecem fundamentos, métodos e estratégias para o ensino, atividades e diretrizes de avaliação. Os elementos didáticos são integrados, oferecendo uma proposta didática e metodológica bem estruturada; Grupo 2 – Manuais que privilegiam a orientação de procedimentos para o ensino - embora destinados à formação de professores, essas obras apresentam os fundamentos de maneira concisa, com o objetivo principal de introduzir os procedimentos e atividades voltados aos alunos; Grupo 3 – Obras que agrupam contribuições acadêmicas sobre a didática específica - essas obras têm uma estrutura distinta dos manuais didáticos, pois visam apresentar resultados de pesquisas ou sistematizações sobre experiências de ensino específicas e temas variados; são organizadas em capítulos escritos por diferentes autores, incluindo professores e pesquisadores especializados; Grupo 4 – Manuais para realização de atividades – é uma obra elaborada especificamente para sugerir atividades experimentais que podem ser realizadas tanto na sala de aula quanto em casa, com ou sem supervisão.

Tais definições podem contribuir para as classificações prévias dos manuais que orientam o ensino de música, sem descartar a possibilidade de desenvolver novas classificações que considerem as particularidades musicais.

## Resultados parciais

A seguir são apresentados os manuais escolhidos para a análise exploratória, indicando: autores e elementos da sua atuação profissional; características gerais da estrutura da obra; e a classificação do manual de acordo com as categorias previamente definidas.

- 1) **Educação Musical para a Pré-Escola (1990)**, de Nereide Schilaro Santa Rosa, pedagoga especializada em educação musical pelo Conservatório Musical Beethoven, de São Paulo. A autora foi professora efetiva da rede municipal de ensino de São Paulo, regente de treinamento para professoras de Pré-escola da rede municipal de São Paulo e coordenadora de treinamento da Organização Mundial de Educação Pré-escolar – OMEP.

Este manual tem como objetivo fornecer aos professores um breve histórico do ensino de música, apresentar conhecimentos sobre a linguagem musical e explicar conceitos relacionados a sons e ritmos, instrumentos, corpo, canção e folclore. Além disso, sugere atividades práticas com base nesses temas.

A princípio, pode-se classificar este manual como voltado para a orientação de procedimentos de ensino (Grupo 2), de acordo com Nascimento (2022). É destinado à formação de professores, apresenta fundamentos de forma concisa e tem como objetivo principal introduzir procedimentos e atividades destinadas aos alunos. Além disso, a obra oferece aos educadores 172 canções (partituras e letras) para o desenvolvimento da educação musical com crianças, organizadas por temas de integração social e datas comemorativas ao longo do ano e 31 canções do folclore brasileiro. Portanto, entende-se que, além de fornecer breves fundamentos e atividades, esta obra também oferece um vasto repertório musical para o professor.

2) **Música, Cotidiano e Educação** (2000), organizado pela Profa. Dra. Jusamara Souza, graduada em piano, doutora em educação musical e atualmente professora titular do Departamento de Música, no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Este livro investiga questões relacionadas ao cotidiano e à educação musical, empregando abordagens teóricas e metodológicas. Reúne textos e relatos de professores de música que discutem o comportamento musical cotidiano, descrevendo projetos realizados com crianças e adolescentes em escolas públicas e privadas do ensino fundamental, bem como narrando experiências de ensino em instituições particulares e em outros contextos de educação musical. Além disso, o livro propõe discussões sobre a construção de novas práticas didáticas para o ensino da música.

Pode-se classificar este livro como uma obra que agrupa contribuições acadêmicas sobre a didática da música. Embora se aproxime da categoria do Grupo 3 proposta por Nascimento (2022), este manual é dividido em três partes: a primeira aborda questões teóricas e metodológicas da música; a segunda apresenta relatos de experiências de diversos professores e pesquisadores, com um capítulo dedicado a cada autor; e a terceira parte concentra-se nas discussões finais sobre a educação musical e cotidiano e sugere caminhos para a construção de uma obra didática da música.

3) **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano** (2008), também organizado pela Profa. Dra. Jusamara Souza, é uma coletânea de textos resultante de 10 anos de atividades do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Musical e Cotidiano, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Os textos apresentados exploram novas abordagens para o ensino e a aprendizagem de música, com ênfase na sociabilidade pedagógico-musical. Este manual é uma obra que agrupa contribuições acadêmicas (Grupo 3) focalizado na didática específica, no caso a didática da



música; visa divulgar resultados de pesquisas ou sistematizações sobre experiências de ensino, temas diversos e não possui sugestões de atividades. A obra é estruturada em capítulos elaborados por diferentes autores, incluindo professores e pesquisadores especializados.

4) **Pedagogia da Música – 1º, 2º, 3º vol.** (2011), de Roberto Bueno, professor diplomado pelo Conservatório de Música Alberto Nepucemo (CE), pelo Instituto de Música do Canadá e pela The American Accordionists Association of New York. Foi conselheiro federal da Ordem dos Músicos do Brasil, diretor administrativo da Associação de Acordeonistas do Brasil e membro do Conselho Estadual de Música da Comissão do Governo do Estado de São Paulo – Secretaria da Cultura.

Esta obra é dividida em três volumes, nos quais o autor aborda desde a pedagogia em um contexto geral e o panorama histórico da pedagogia musical, até conceitos musicais, a presença da música na escola e sugestões de atividades.

Entende-se que essa coleção seja um manual didático no sentido estrito (Grupo I), pois ao longo dos três volumes o autor apresenta contextualização histórica, fundamentos, métodos e estratégias de ensino, atividades e diretrizes para avaliação. Além disso inclui partituras e biografias de compositores.

5) **Trilha da Música – orientações pedagógicas** (2013) de Cecília Cavalieri França, educadora musical, graduada em música, mestre e doutora em educação musical e diretora do MUS Produção e Consultoria em Educação Musical, do qual atua como palestrante, consultora, professora, editora e produtora de eventos artísticos e educacionais.

O manual tem como proposta apresentar os fundamentos teóricos que sustentam e orientam as escolhas metodológicas, traduzidas em diversas atividades práticas, divididos em cinco volumes que atendem o Ensino Fundamental. A obra é estruturada em capítulos temáticos, cada um oferecendo uma variedade de atividades baseadas em estímulos musicais, visuais, literários ou conceituais.

Pode-se dizer que este seja um manual que privilegia a orientação de procedimentos para o ensino (Grupo2), pois é destinado à formação de professores, apresenta fundamentos, planejamento, ensino e avaliação de maneira concisa, mas privilegia especialmente os procedimentos e atividades voltados aos alunos.

## Considerações finais

Com foco nos manuais destinados aos professores, a pesquisa de natureza exploratória buscou compreender a estrutura de alguns manuais didáticos para o ensino de música em circulação no Brasil. Neste estudo, para contribuir com a focalização da tese de doutorado, foram analisados cinco manuais de música tendo como base as classificações estabelecidas por Nascimento (2022).

Foi possível verificar que as classificações propostas pela autora mostraram-se parcialmente adequadas em para a realização das análises do conjunto de obras que constituirão o material empírico para a elaboração da tese, mas também foi possível verificar que outras categorias deverão ser repensadas para ajustar às especificidades da Didática da Música.

Concluiu-se que o manual *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano* (Souza, 2008) poderia ser classificado no Grupo 3; a coleção *Pedagogia da Música – 1º, 2º, 3º vol.* (Bueno, 2011) foi enquadrada no Grupo 1, caracterizando-se como um manual didático no sentido estrito; a obra *Trilha da Música – orientações pedagógicas* (Cavaliere, 2013) se enquadraria no Grupo 2, que abrange manuais que focalizam procedimentos para o ensino; a *Música, Cotidiano e Educação* (Souza, 2000) poderia ser classificada no Grupo 3, mas no entanto apresenta uma estrutura de organização do conteúdo diferenciada das obras analisadas por Nascimento (2022); o manual *Educação Musical para a Pré-Escola* (Rosa, 1990) poderia ser classificado no Grupo 2, como um manual voltado para os procedimentos de ensino, no entanto, diferencia-se pela inclusão de mais de 200 canções com partituras e letras, para enriquecer o repertório do educador.

Nenhum dos manuais selecionados para este estudo se enquadraram no grupo 4 – Manuais para realização de atividades, pois esse grupo é destinado a livros que sugerem atividades experimentais a serem realizadas tanto na sala de aula quanto em casa, com ou sem supervisão.

Portanto, as classificações definidas por Nascimento (2022) em sua pesquisa sobre livros didáticos de ciências e física, destinados a orientar o ensino, contribuíram para a classificação de três dos cinco manuais didáticos de música analisados. No entanto, dois desses manuais não se enquadram em nenhuma das classificações existentes, devido às suas particularidades didáticas e musicais, o que sugere a necessidade de criar classificações mais adequadas ao ensino de música.

## Referências

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, MEC, 1996.

BRASIL. Lei 13.278. Altera a Lei n. 9394/96, para tratar da obrigatoriedade do ensino das quatro linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) no componente curricular arte. Brasília, Presidência da República, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BUENO, R. *Pedagogia da Música*. Jundiaí: Keyboard, v. 1, 2011.

BUENO, R. *Pedagogia da Música*. Jundiaí: Keyboard, v. 2, 2011.

BUENO, R. *Pedagogia da Música*. Jundiaí: Keyboard, v. 3, 2011.

BUFREM, L. S.; SCHMIDT, M. A.; GARCIA, T. M. F. B. Os manuais destinados a professores como fontes para a história das formas de ensinar. *Revista HISTEDBR*, on-line. Campinas, 2006.

ESCOLANO BENITO, A. El libro escolar y la cultura de la educación. La manualística, un campo en construcción. Em: ESCOLANO BENITO, A. (Ed.). *Curriculum editado y sociedad*

*del conocimiento: texto, multimedialidad y cultura de la escuela.* Valencia: Tirant lo Blanch, 2006. p. 13–34.

ESCOLANO BENITO, A. El manual como texto. *Pro-Posições*, v. 23, n. 3, p. 33–50, dez. 2012.

FRANÇA, C. C. *Trilha da música: orientações pedagógicas*. I. ed. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013.

LOUREIRO, A. M. A. *O ensino de música na escola fundamental*. [s.l.] Papyrus Editora, 2018.

NAGLE, J. *Educação e sociedade na Primeira República*. São Paulo: Edusp, 2009.

NASCIMENTO, F. E. *Manuais escolares de didática das ciências e da física: circulação em cursos de pedagogia*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2022.

ROSA, N. S. S. *Educação Musical para Pré-Escola*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SAUTER, G. O. La investigación sobre los manuales escolares en américa latina: la contribución del proyecto manes. Historia de la educación: *Revista Interuniversitaria*, Salamanca, n. 19, p.195-203, 2000.

SILVA, V. B. *Projetos e heranças da escola moderna nos manuais pedagógicos (1870-1970)*. Curitiba: Appris Editora, 2020.

SOUZA, J (org). *Livros de música para a escola: uma bibliografia comentada*. Porto Alegre: PPG Música UFRGS, 1997.

SOUZA, J(org). *Música, Cotidiano e Educação*. I. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SOUZA, Jusamara (org). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.